



FUNDAÇÃO
KANGYUR RINPOCHE

Relatório e Contas 2017

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

RELATÓRIO DE GESTÃO

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários vem o Conselho de Administração da Kangyur Rinpoche – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana submeter à apreciação dos Senhores Fundadores, o Relatório de Gestão e as contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

A Kangyur Rinpoche – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana, foi constituída em 20 de Junho de 2003 e reconhecida pelo Ministério da Administração Interna, por despacho de 3 de Março de 2005, (publicado a 24 de Março de 2005 no Diário da República – II Série, n.º 59), tudo nos termos do disposto no Art.º 158.º, n.º 2 do Código Civil e no Art.º 17.º do DL n.º 215/87, de 29 de Maio. Foi ainda reconhecida como Fundação de Utilidade Pública, por despacho da Secretaria-Geral da Presidência da República n.º 17394/2010, publicado no DR II Série n.º 225 de 19 de Novembro de 2010.

Actividades da Fundação em 2017

1. Área da Cultura

Na Área da Cultura a Fundação Kangyur Rinpoche realizou as seguintes actividades:

1.1. Eventos

1.1.1. Retiros (realizados em Setúbal no Hotel do Sado Business & Nature):

- 20 a 24 de Maio - Retiro de Shamatha orientado por Jigme Khyentse Rinpoche e Tulku Pema Wangyal Rinpoche
- 25 a 27 de Maio - Retiro do Grupo Paralelo II orientado por Jigme Khyentse Rinpoche e Tulku Pema Wangyal Rinpoche
- 25 a 29 de Maio - Retiro do Grupo Paralelo I orientado por Jigme Khyentse Rinpoche e Tulku Pema Wangyal Rinpoche



- 28 Outubro a 2 de Novembro - Retiro de Shamatha orientado por Jigme Khyentse Rinpoche e Tulku Pema Wangyal Rinpoche
- 3 a 5 de Novembro - Retiro do Grupo Paralelo II orientado por Khenchen Pema Sherab Rinpoche, Jigme Khyentse Rinpoche e Tulku Pema Wangyal Rinpoche
- 3 a 7 de Novembro - Retiro do Grupo Paralelo I orientado por Khenchen Pema Sherab Rinpoche, Jigme Khyentse Rinpoche e Tulku Pema Wangyal Rinpoche

1.1.2. Conferências e palestras:



Sua Santidade
RATNA VAJRA
RINPOCHE
42º Sakya Trizin

Lisboa Junho 2017
Villa Rica Hotel

Conferência Pública
5 19h00
Os Benefícios de Treinar a Mente

Ensinamentos
6 09h30-11h30 | 15h30-17h30
Origem Interdependente, a Essência do Budismo

7 09h30-11h30
Origem Interdependente, a Essência do Budismo
15h30-17h30
Iniciação de Tara

inscrições
office@krfportugal.org



- 5 a 7 de Junho (no Villa Rica Hotel) – 1ª Visita a Portugal de S. S. Ratna Vajra Rinpoche – o 42º Sakya Trizin:
- 5 de Junho - Conferência Pública "Os benefícios de Treinar a Mente"
- 6 e 7 de Junho: "Origem Interdependente – a Essência do Budismo" e "Iniciação de Tara"
- 9 Junho (no Centro de Retiros do Covão da Águia em Monchique): celebrações do Saga Dawa com Jigme Khyentse Rinpoche e Tulku Pema Wangyal Rinpoche

- 8 Novembro (na Fundação Kangyur Rinpoche, em Lisboa): sessão de práticas e ensinamentos com Khenchen Pema Sherab Rinpoche



- 14 a 20 de Novembro (no Palácio Villa Helena, em Lisboa) – “A Perfeição da Sabedoria no Caminho dos Bodhisattvas”
 - Palestra com Khenchen Pema Sherab Rinpoche
 - Debate com Wulstan Fletcher
- 28 de Dezembro (no Centro de Retiros do Covão da Águia) – Sessão de Práticas com Rigdzin-La

1.1.3. Fins-de-semana de práticas, orientadas pelo Lama Tsultrim:

Na Fundação Kangyur Rinpoche, em Lisboa (8 Janeiro; 11 e 12 Fevereiro; 25 e 26 Fevereiro; 4 e 5 Março; 11 e 12 Março; 18 e 19 Março; 25 e 26 Março; 24 e 25 de Junho; 8 e 9 Julho; 15 e 16 Julho; 22 e 23 de Julho, 22 Novembro)

No Centro de Retiros do Covão da Águia, em Monchique (14 e 15 Janeiro; 18 e 19 Fevereiro; 5, 6 e 7 de Maio; 1 e 2 Julho; 29 e 30 Julho)

1.1.4. Actividades regulares (na Fundação Kangyur Rinpoche em Lisboa):

Segundas feiras - Sessões de Prática e estudo

Terças feiras - Sessão de Estudo das palestras de Dzongsar Khyentse Rinpoche sobre o “Madhyamakavatara – Introduction to the Middle Way”

Quintas feiras - Sessão de Meditação Shamatha

Sessões de Práticas em dias específicos do Calendário Lunar Tibetano

1.2. Padmakara

1.2.1. Projecto Áudio - Vídeo

Gravação dos eventos realizados ao longo do ano em duas versões: Inglês e Inglês com tradução para Português.

Disponibilização das gravações aos participantes dos retiros/eventos.

Actualização e manutenção do arquivo áudio – vídeo da Fundação Kangyur Rinpoche

1.3. Traduções e Transcrições

Tradução de vários textos de apoio aos retiros e eventos realizados ao longo do ano.

Transcrição e tradução dos áudios dos retiros e eventos realizados

2. Área do Ambiente

Ao longo do ano de 2017 foram realizados trabalhos de reflorestação, limpeza e manutenção da área florestal da propriedade do Covão da Águia, na serra de Monchique. Destacam-se aqui as acções realizadas no âmbito do programa de prevenção contra os incêndios, nomeadamente:

- limpeza de cerca de 6 ha de acácias
- corte de 2 ha de eucaliptos
- limpeza dos patamares de árvores de fruto que rodeiam as casas de habitação
- limpeza de uma faixa florestal de 10m x500m, situada ao longo da estrada principal

Deu-se ainda continuidade ao programa de recuperação das diversas minas e tanques existentes na propriedade. Em 2017 estes trabalhos incidiram na mina nº6, a qual se encontra ainda em processo de reabilitação.

RENDIMENTOS

Os proveitos, no montante de 105.850€, resultaram de donativos feitos à Fundação, dos recebimentos provenientes dos eventos realizados em Setúbal e em Lisboa, de subsídios do IFAP para recuperação das minas e limpezas no Covão da Águia.

GASTOS DE EXPLORAÇÃO

Os custos suportados pela FKR, no desenvolvimento da sua actividade, decorreram integralmente da aquisição de bens e serviços.

O volume de despesas neste exercício foi de 79.804,51€

O valor dos serviços especializados ascende a 45.937,29€.

Nesta rubrica estão reflectidos os custos com o serviço de contabilidade, o ROC, bem como os custos com conservação e reparação na propriedade do Covão da Água.

A Fundação tem um colaborador fixo e o pagamento de salários e respectivos encargos ascendem a 12.217,90€.

O valor das Rendas e Alugueres no montante de 12.050,82€, correspondem ao aluguer do escritório em Lisboa que registou 6.082€ e o restante montante refere-se ao aluguer de salas e outros alugueres no âmbito dos eventos realizados pela Fundação. O custo da energia no Covão da Água e escritório, ascendeu a 3.673,16€.

O montante de 2.463,80€, despendido em deslocações e estadias, corresponde na totalidade, às deslocações a Portugal dos Mestres convidados pela Fundação para a realização de retiros e conferências públicas.

O custo com materiais de escritório ascendeu a 1.044,24€ e a rubrica de livros e documentação técnica regista um valor de 8.334,94€. As restantes despesas não têm qualquer expressão.

O valor despendido com a recuperação da "Casa da Entrada", na propriedade do Covão da Água, montante está contabilizado em Investimentos em Curso.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

O resultado apurado neste exercício de 2017 é um prejuízo de 11.292,49€, que irá ser transferido para a conta de Resultados Transitados.

SITUAÇÃO FISCAL

A Fundação não é devedora ao Estado nem à Segurança Social de quaisquer contribuições ou impostos.

EVOLUÇÃO PREVISIONAL DA FUNDAÇÃO

Para 2018 a Administração da Fundação prevê dar continuidade aos seus projectos na área do ambiente, apostando na reflorestação da zona de Monchique com espécies autóctones mais resistentes aos fogos e na limpeza e manutenção da área florestal circundante à propriedade do Covão da Água (através da remoção de espécies invasoras como as acácias, limpeza das áreas junto às zonas de habitação, limpeza de estradas de acesso, etc.).

Pretende-se ainda finalizar os trabalhos de recuperação da mina nº6 e prosseguir com o programa de reabilitação das diversas minas e tanques existentes na propriedade.

É também o desejo da Administração da Fundação manter a sua contribuição para a divulgação da Cultura Tibetana em Portugal, através da realização de ensinamentos e conferências com mestres tibetanos autênticos e qualificados, bem como outros oradores conceituados, quer na área da saúde como cultural e espiritual.

No âmbito do Projecto Audio Vídeo, daremos continuidade à divulgação de todos os eventos, quer através das gravações, quer através das transcrição e tradução de livros tibetanos.

Lisboa, 29 de Março de 2018

P' Administração



Taklung Tsetrul Tulku Pema Wangyal



Jigme Cholley



Pedro Miguel Vieira de Sousa Cardoso

BALANÇO (Modelo ESNL)

RUBRICAS	PERÍODOS	
	31/12/2017	31/12/2016
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis		
Bens do património histórico e cultural	518.715,97	522.108,88
Ativos intangíveis	5.294,45	5.294,45
Investimentos financeiros	1.638,84	1.561,08
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	-	-
Outros créditos e ativos não correntes	18.500,00	18.500,00
	544.149,26	547.464,41
Ativo corrente		
Inventários	-	-
Créditos a receber	-	-
Estado e outros entes públicos	57,06	58,59
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	-	-
Diferimentos	507,00	-
Outros activos correntes	7.432,64	2.152,63
Caixa e depósitos bancários	144.437,38	151.284,59
	152.434,08	153.495,81
Total do ativo	696.583,34	700.960,22
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos patrimoniais		
Fundos	-	-
Excedentes técnicos	-	-
Reservas	-	-
Resultados transitados	107.669,10	134.579,96
Excedentes de revalorização	-	-
Ajustamentos/Outras variações de fundos patrimoniais	561.900,11	561.900,11
	669.569,21	696.480,07
Resultado líquido do período	-11.292,49	-26.910,86
Total dos fundos patrimoniais	658.276,72	669.569,21
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	-	-
Provisões específicos	-	-
Financiamentos obtidos	-	-
Outras dívidas a pagar	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Fornecedores	43,84	1.413,75
Estado e outros entes públicos	879,31	925,08
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	-	-
Financiamentos obtidos	-	-
Diferimentos	-	-
Outros passivos correntes	37.383,47	29.052,18
	38.306,62	31.391,01
Total do passivo	38.306,62	31.391,01
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	696.583,34	700.960,22
	-	-

A Administração

O Contabilista Certificado

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Modelo ESNL)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	31-12-2017	31-12-2016
Subsídios, doações e legados à exploração	5.108,23	5.315,12
Fornecimentos e serviços externos	-79.804,51	-83.065,53
Gastos com o pessoal	-12.217,90	-12.542,93
Outros rendimentos e ganhos	100.741,54	81.830,86
Outros gastos e perdas	-11.535,20	-6.369,59
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.292,16	-14.832,07
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-13.847,91	-11.900,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-11.555,75	-26.732,07
Juros e gastos similares suportados	263,26	-178,79
Resultado antes de impostos	-11.292,49	-26.910,86
Imposto sobre o rendimento do período	-	-
Resultado líquido do período	-11.292,49	-26.910,86

A Administração

O Contabilista Certificado

4 – Fluxos de Caixa

4.1. – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários

NCRF 1	CC	Meios financeiros líquidos constantes do balanço	2017			2016		
			Quantias disponíveis	Quantias indisponíveis	Totais	Quantias disponíveis	Quantias indisponíveis	Totais
§31	11	Caixa	-103,59	-	-103,59	4,30	-	4,30
§31	12	Depósitos bancários	44 540,97	-	44 540,97	71 280,29	-	71 280,29
§31	14	Outros equivalentes de caixa	100 000,00	-	100 000,00	80 000,00	-	80 000,00
§31	1	Totais	144 437,38	-	144 437,38	151 284,59	-	151 284,59

5 – Activos fixos tangíveis

5.1. – As demonstrações financeiras devem divulgar:

- a) Os critérios/bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;
Os activos fixos legíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros.

- b) Os métodos de depreciação usados;
O método de amortização utilizado é a linha recta.

- c) As vidas úteis ou taxas de depreciação usadas;

NCRF 7	Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos activos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções		Equipamento básico
		Terrenos	Edifícios	
§72 (b)	Vidas úteis		20	5
§72 (c)	Taxas de depreciação		5,00%	20,00%
§72 (c)	Métodos de depreciação		linha recta	linha recta

- d) A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período.

NCRF 7	Activos fixos tangíveis	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros Activos Tangíveis	Activos em curso	Total
	1 de Janeiro de 2017								
43x	Custo de aquisição	185 625,00	311 000,00	3 481,60	950,00			170 273,00	671 329,60
439	Imparidade acumulada								
433	Depreciações acumuladas		140 168,00	3 481,60	257,00				143 926,60
	Valor líquido	185 625,00	170 812,00	-	693,00	-	-	170 273,00	527 403,00
	31 de Dezembro de 2017								
43x	Adições						10 455,00		10 455,00
43x	Revalorizações								
43x	Alienações								
43x	Abates								
433x	Transferências		237,48		237,48				
43x	Reclassificação para activos não correntes devidos para venda								
642	Depreciações (Alienações/transf/abates)								
483	Depreciações		11 662,60		237,48		1 947,83		13 847,91
65	Perdas por imparidade								
	Valor líquido - Variação do Período	-	-11 900,08	-	-	-	8 507,17	-	-3 392,91
	31 de Dezembro de 2017								
	Custo de aquisição	185 625,00	311 000,00	3 481,60	950,00		10 455,00	170 273,00	681 784,60
	Imparidade acumulada								
	Depreciações acumuladas		151 613,12	3 481,60	731,96		1 947,83		157 774,51
	Valor líquido	185 625,00	159 386,88	-	218,04	-	8 507,17	170 273,00	524 010,09
NCRF 7	Activos fixos tangíveis	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo		Activos em curso	Total
	1 de Janeiro de 2016								
43x	Custo de aquisição	185 625,00	311 000,00	3 481,60	950,00			170 273,00	671 329,60
439	Imparidade acumulada								
433	Depreciações acumuladas		126 268,00	3 481,60	257,00				132 026,60
	Valor líquido	185 625,00	182 712,00	-	693,00	-	-	170 273,00	539 303,00
	31 de Dezembro de 2016								
43x	Adições								
43x	Revalorizações								
43x	Alienações								
43x	Abates								
43x	Transferências								
43x	Reclassificação para activos não correntes devidos para venda								
642	Depreciações (Alienações/transf/abates)								
483	Depreciações		11 900,00						11 900,00
65	Perdas por imparidade								
	Valor líquido - Variação do Período	-	-11 900,00	-	-	-	-	-	-11 900,00
	31 de Dezembro de 2016								
	Custo de aquisição	185 625,00	311 000,00	3 481,60	950,00			170 273,00	671 329,60
	Imparidade acumulada								
	Depreciações acumuladas		140 168,00	3 481,60	257,00				143 926,60
	Valor líquido	185 625,00	170 812,00	-	693,00	-	-	170 273,00	527 403,00

6 – Outras informações

6.1. –Gastos com o Pessoal

Os gastos com o pessoal nos exercícios de 2017 e 2016 foram:

NCRF 28	Gastos com pessoal	2017	2016
		Gastos	Gastos
§59	Remunerações OS	-	-
§59	Remunerações pessoal	9 800,00	9 984,51
	Encargos sobre remunerações	2 191,76	2 230,61
	Seguros de acidentes de trabalho	109,04	210,71
	Outros custos com pessoal	117,10	117,10
§59	Totais	12 217,90	12 542,93

O número médio de empregados no exercício foi de 1 pessoa efetiva.

Em 31 de Dezembro de 2017 a rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, no activo e no passivo apresentavam a seguinte decomposição:

Detalhe da rubrica de "Estado e outros entes públicos"		31/12/2017			31/12/2016		
		Activos	Passivos	Posição líquida	Activos	Passivos	Posição líquida
Imposto sobre o rendimento	Pagamentos por conta						
	Pagamentos especiais por conta						
	Pagamentos adicionais por conta						
	Retenções na fonte de terceiros		-173,00	-173,00		-138,00	-138,00
	Imposto estimado						
	Outras componentes						
	Totais		-173,00	-173,00		-138,00	-138,00
	Retenção de impostos sobre rendimentos	57,06		57,06	58,59		58,59
	Imposto sobre o valor acrescentado						
	Outros impostos - Fundo de Compensação		-7,01	-7,01		-7,01	-7,01
	Contribuições para a Segurança Social		-699,30	-699,30		-658,68	-658,68
	Tributos das autarquias locais					-121,39	-121,39
	Outras tributações						
	Totais	57,06	-879,31	-822,25	58,59	-925,08	-866,49

6.2. –Fornecimentos e Serviços Externos

A Repartição dos Fornecimentos e Serviços Externos em 31 de Dezembro de 2017 foi a seguinte:

	Fornecimentos e serviços externos		2017	2016
621	Subcontratos		-	0,52
6221	Serviços especializados	Trabalhos especializados	17 717,22	4 236,93
6222		Publicidade e propaganda	-	2 559,51
6223		Vigilância e segurança	-	409,59
6224		Honorários	20 073,91	8 025,00
6225		Comissões	-	-
6226		Conservação e reparação	8 146,16	17 273,09
6228		Outros	-	-
622		Totais	45 937,29	32 504,12
6231	Materiais	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3 180,13	4 846,45
6232		Livros e documentação técnica	8 334,94	6 983,17
6233		Material de escritório	1 044,24	4 078,03
6234		Artigos para oferta	-	-
6238		Outros	-	-
623		Totais	12 559,31	15 907,65
6241	Energia e fluidos	Electricidade	3 673,16	4 286,08
6242		Combustíveis	165,47	-
6243		Água	132,10	174,92
6248		Outros	-	-
624		Totais	3 970,73	4 461,00
6251	Deslocações, estadas e transportes	Deslocações e estadas	2 463,80	2 314,31
6252		Transportes de pessoal	-	-
6253		Transportes de mercadorias	-	-
6258		Outros	1 279,20	-
625		Totais	3 743,00	2 314,31
6261	Serviços diversos	Rendas e alugueres	12 050,82	6 865,00
6262		Comunicação	734,18	906,40
6263		Seguros	-	-
6264		Royalties	-	-
6265		Contencioso e notariado	22,00	39,20
6266		Despesas de representação	-	15 321,50
6267		Limpeza, higiene e segurança	405,33	4 745,83
6268		Outros serviços	381,85	-
626		Totais	13 594,18	27 877,93
	Totais		79 804,51	83 065,53

6.3. –Outros Rendimentos e Ganhos

A Repartição das rubricas de Rendimentos e Gastos em 2017 e 2016 foram:

Outros rendimentos e ganhos		2017	2016	Outros gastos e perdas		2017	2016
Rendimentos suplementares	Serviços sociais	-	-	Impostos	Impostos directos	-	-
	Aluguer de equipamento	-	-		Impostos indirectos	-	121,39
	Estudos, projectos e assistência tecnológica	-	-		Taxas	231,92	580,35
	Royalties	-	-		-	-	-
	Desempenho de cargos sociais noutras empresas	-	-		-	-	-
	Outros rendimentos suplementares	-	-		-	-	-
Totais		-	-	Totais		231,92	701,74
Subsídios e doações		5 108,23	5 315,12				
Juros e dividendos e outros rendimentos	Depósitos bancários	263,76	424,99	Gastos e perdas de financiamento	Juros suportados	23,10	178,79
	Outros rendimentos	-	-		Outros gastos e perdas	-	-
Totais		263,26	424,99	Totais		23,10	178,79
Outros rendimentos e ganhos	Correcções relativas a períodos anteriores	-	-	Outros gastos e perdas	Correcções relativas a períodos anteriores	-	5 592,72
	Imputação de subsídios para investimentos	-	-		Donativos	11 255,17	-
	Restituição de impostos	-	-		Qualificações	-	-
	Excesso da estimativa para impostos	-	-		Insuficiência da estimativa para impostos	-	75,13
	Ganhos em outros instrumentos financeiros	-	-		Perdas em instrumentos financeiros	-	-
	Outros não especificados	100 741,54	81 405,87		Outros não especificados	25,01	-
Totais		100 741,54	81 405,87	Totais		11 280,18	5 667,85
Totais		101 004,80	81 830,86	Totais		11 535,20	6 548,38

7 – Eventos Subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relatada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do código das Sociedades Comerciais.

8 – Divulgações exigidas por outros diplomas legais




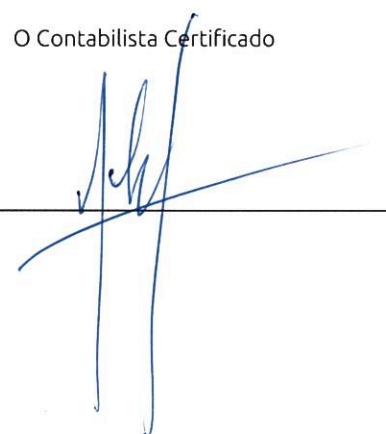
A administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Lisboa, 29 de Março de 2018

A Administração

O Contabilista Certificado

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

No desempenho das funções que nos estão legalmente confiadas e de harmonia com o mandato que nos foi atribuído, acompanhámos a actividade da **Kangyur Rinpoche – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana**, e procedemos às verificações que julgámos convenientes, nomeadamente no que respeita à escrituração dos livros, registos contabilísticos e documentação de suporte, tendo obtido sempre, da Administração quer dos serviços, os esclarecimentos solicitados.

Verificámos se a actividade da Sociedade durante o exercício, estava em conformidade com o disposto no Código das Sociedades Comerciais. No final do exercício examinámos os documentos de prestação de contas, e o Relatório de Gestão da Administração que se encontra elaborado em obediência aos requisitos legais e em conformidade com os referidos documentos de prestação de contas, espelhando a situação da Empresa e aludindo às operações de maior significado. Em consequência do exame efectuado, emitimos nesta data a respectiva Certificação Legal das Contas cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

Face ao exposto, e não tendo tomado conhecimento de violação da Lei e dos Estatutos, somos do parecer que a Assembleia Geral Anual aprove:

- a) O Relatório de Gestão da Administração, bem como o Balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, e os correspondentes Anexos apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017;
- b) A proposta da Administração quanto à aplicação dos resultados.

Lisboa, 4 de abril de 2018

MC Godinho & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Representada por:

Maria do Céu Ferreira Godinho

(ROC nº 1420 | CMVM nº 20161030)

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Kangyur Rinpoche – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 696.583,34 euros e um total de fundos patrimoniais de 658.276,72 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 11.292,49 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Kangyur Rinpoche – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção

material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

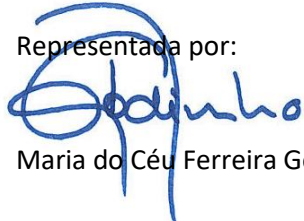
Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais

Lisboa, 4 de Abril de 2018

MC Godinho & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Representada por:



Maria do Céu Ferreira Godinho

(ROC nº 1420 | CMVM nº 20161030)



FUNDAÇÃO
KANGYUR RINPOCHE

Rua Padre Luís Aparício, nº9 - 6º E, 1150 - 248 Lisboa
t: 213 887 521 m: 910 082 660
w: www.krfportugal.org e: office@krfportugal.org

Kangyur Rinpoche, Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana
Fundação reconhecida pelo Ministério da Administração Interna em 10/03/2005, publicação no DR série II, n.º59, de 24 de Março de 2005 contribuinte: 506 445 569